

Os processos de escolha dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio e do estabelecimento de ensino de uma instituição da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica

The processes of selecting technical courses concomitant or subsequent to high school and the educational institution within a Federal Network of Professional and Technological Education Institution

Recebido: 22/01/2024 | **Revisado:** 05/11/2025 | **Aceito:** 30/11/2025 | **Publicado:** 15/07/2026

Itamar de Oliveira Corrêa Filho
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2575-631X>
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
E-mail: itamardeoliveira90@hotmail.com

Jairo Antônio da Paixão
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1413-9081>
Universidade Federal de Viçosa
E-mail: jairopaixao2004@yahoo.com.br

Marlice de Oliveira e Nogueira
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6295-5473>
Universidade Federal de Ouro Preto
E-mail: nogueira_mar@uol.com.br

Wânia Maria Guimarães Lacerda ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7665-4030>
Universidade Federal de Viçosa
E-mail: waniamgl@ufv.br

Como citar: FILHO, I.O.C.; PAIXÃO, J. A.; NOGUEIRA, M. O.; LACERDA, W. M. G. Os processos de escolha dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio e do estabelecimento de ensino de uma instituição da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 01, n. 26, p.1-19 e16733, jun. 2026. ISSN 2447-1801. Disponível em: <Endereço eletrônico>.



This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 Unported License.

Resumo

O objetivo do artigo foi analisar os processos de escolha dos estudantes pelos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio e pelo estabelecimento de ensino numa cidade interiorana de Minas Gerais. Metodologicamente, caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, em que utilizou a entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados e a análise de conteúdo como técnica para interpretá-los. Os resultados mostraram que a escolha do curso ocorreu pelas dificuldades dos alunos em acessar o ensino superior, por eliminação dentre as opções ofertadas na instituição e pela certificação para o mundo do trabalho. A escolha do estabelecimento de ensino procedeu-se pelo repertório de escolha limitado e pela disponibilidade de bolsas de assistência estudantil.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; Cursos Técnicos; Institutos Federais; Origem social.

Abstract

The objective of the article was to analyze the processes by which students choose technical courses, either concomitant or subsequent to high school, and an educational institution in an inland city of Minas Gerais. Methodologically, it is characterized as a qualitative research study, using semi-structured interviews as a data collection instrument and content analysis as a technique for interpreting the data. The results showed that the course selection was due to the students' difficulties in accessing higher education, by elimination among the options offered at the institution, and by the certification for the world of work. The choice of the educational institution was driven by the limited selection repertoire and the availability of student assistance grants.

Keywords: Professional and Technological Education; Technical courses; Federal Institutes; Social origin.

1 INTRODUÇÃO

Os percursos sociais e escolares são constituídos por momentos de diversas decisões importantes que marcam a vida dos estudantes e de suas famílias. Segundo Bourdieu (2007e), a origem social irá direcionar as ações dos indivíduos para determinadas escolhas em consonância com a sua posição social. A partir disso, são adotadas diferentes medidas, a fim de se obter o êxito escolar e a possibilidade de ascensão social.

Dentre as estratégias escolares, destacam-se os processos de escolha do curso e do estabelecimento de ensino que impactam diretamente nas perspectivas futuras e nas oportunidades de alcançar uma trajetória de sucesso e de mobilidade social. Portanto, estabelecer o entendimento das correlações entre estes aspectos e a origem social se tornou um grande desafio para a Sociologia da Educação na atualidade.

Tal questão é corroborada pelos trabalhos seminais de Nogueira (1998) e de Nogueira (2004). A primeira identificou que os critérios utilizados nos momentos de escolha do estabelecimento de ensino variam de acordo com o meio social e até mesmo entre as famílias pertencentes à mesma camada social durante o processo decisório. Já Nogueira (2004) concluiu que as características socioeconômicas, o percurso escolar e as vivências familiares e sociais interferem nas decisões acerca de qual curso superior¹ o estudante deverá fazer.

Nesse sentido, o processo de incorporação e constituição dos traços disposicionais dos agentes, por meio da origem social e dos ambientes de socialização familiar e escolar foi denominado por Bourdieu de *habitus*. Este, forma as identidades sociais de um campo social e operacionaliza as tomadas de decisões, constituindo-se como “o princípio gerador e unificador do conjunto das práticas e das ideologias características de um grupo de agentes” (Bourdieu, 2007b, p. 191).

No presente artigo, no âmbito da Sociologia da Educação motivou-se a escolha dos estudos bourdieusianos e a operacionalização da noção de *habitus*, devido ao rompimento do sociólogo francês com a ideologia dos dons e méritos individuais, em que o sujeito era o único responsável pelo seu destino. Além disso, desmascarou o papel dissimulado da escola, em que legitimava e reproduzia as desigualdades sociais (Bourdieu, 2007a; Bourdieu, 2007c).

Logo, os estudos sobre os processos de escolha do estabelecimento escolar e do curso se tornaram complexos diante da tentativa de se compreender a independência dos agentes em suas ações e a influência da estrutura objetiva sobre as suas práticas. Não obstante, é preciso entender como essas duas dimensões se relacionam. Em sua tese, Nogueira (2004) aponta essa falta de consenso no campo sociológico e ressalta que a ação individual não é uma decisão consciente baseada apenas nas preferências pessoais, nos gostos, nos desejos da família e na relação custo *versus* benefício, como pode parecer de imediato.

¹ As referências bibliográficas foram baseadas na escolha de curso superior, em decorrência da escassez de estudos no campo científico acerca da escolha de cursos técnicos.

Justificou-se a escolha do *lôcus* da pesquisa, uma instituição da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (Rede Federal), devido às relações acadêmicas e profissionais estabelecidas entre a Universidade Federal de Viçosa com o IF Sudeste MG – Campus Muriaé. Tornou-se necessário estabelecer um recorte da população de alunos da instituição, justificando-se o estudo das formas de oferta concomitante ou subsequente ao ensino médio, por ser oferecida em diversas instituições federais do país, todavia com poucas pesquisas no meio acadêmico, tanto no âmbito da escolha do curso técnico quanto no campo da escolha do estabelecimento de ensino.

No âmbito institucional, notou-se que de acordo com o Edital nº 30, de 02 de setembro de 2019, do Processo Seletivo para ingresso no semestre 2020/1 do IF Sudeste MG – Campus Muriaé, foram ofertados 63 cursos técnicos, sendo 62% nas formas concomitantes ou subsequentes e 38% no formato integrado ao ensino médio. O número de vagas para os cursos técnicos totalizou 2.252, sendo 877 destinadas ao formato integrado e 1375 destinadas às formas concomitantes ou subsequentes, representando um total de 56,8% a mais de vagas ofertadas que o integrado. Dessa forma, destaca-se a relevância dessas formas de ensino para o *lôcus* da pesquisa e para os projetos de manutenção e expansão da Rede Federal no país.

Metodologicamente, caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, em que utilizou a entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados e a análise de conteúdo como técnica para interpretá-los. A partir dos resultados apresentados, pretendeu-se reduzir a lacuna teórica existente na literatura entre os campos da Sociologia da Educação e da Educação Profissional e Tecnológica.

O objetivo do presente artigo foi analisar os processos de escolha dos estudantes pelos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio e pelo estabelecimento de ensino, numa cidade interiorana, localizada no estado de Minas Gerais.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Os dados do artigo são parte dos resultados da coleta de dados de uma dissertação de mestrado, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Viçosa no período de 2020 a 2022, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da mesma Universidade, obedecendo a Resolução nº 466/12 e o ofício nº 4.666.294 de 23 de abril de 2021.

O estudo se caracteriza como qualitativo considerando as cinco principais características dessas pesquisas, conforme destacadas pelos autores Bogdan e Biklen (1994): a fonte natural das informações é o próprio ambiente escolar e o pesquisador se destaca pela sua importância no processo de coleta e de interpretação dos dados; os dados são predominantemente descritivos, por conseguinte, ricos em informações e detalhes que são fundamentais para os estudos de percursos sociais e escolares; o interesse e a preocupação pelo processo é tão importante, ou em alguns casos até maior, quanto os resultados. Por exemplo, neste artigo, o contexto histórico e econômico que o IF Sudeste MG – Campus Muriaé estava inserido foi

determinante para a compreensão dos processos de escolhas dos estudantes; a análise dos dados ocorre de forma indutiva, considerando que a coleta não acontece, prioritariamente, para confirmar hipóteses estabelecidas previamente; e, por fim, o “significado” que os diferentes entrevistados concedem às suas vidas, são os elementos principais que o investigador qualitativo deve se atentar (Bogdan; Biklen, 1994).

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi a entrevista semiestruturada. O grupo amostral foi constituído por seis estudantes, considerando os aspectos relacionados à diversidade e à pluralidade social do alunado da forma de ensino estudada: idade, gênero, local de residência e ingresso pela Lei de Cotas. Além disso, determinou-se a divisão em dois grupos de acordo com o formato de ingresso: Grupo 1 - Concomitante e Grupo 2 – Subsequente. Destarte, foram selecionados um estudante de cada curso (Técnico em Eletromecânica, Técnico em Meio Ambiente e Técnico em Secretariado) e de cada formato de ingresso para o grupo amostral. Resumidamente, os dados dos participantes foram apresentados na tabela abaixo:

Tabela 1: Caracterização dos alunos selecionados para a entrevista semiestruturada

Entrevistados	Modalidade de Ingresso	Curso Técnico	Origem social	Idade (em anos)	Cor declarada	Local de Moradia
Arthur	Concomitante	Secretariado	Camada popular	18	Parda	Muriaé (Zona Urbana)
Helena	Concomitante	Eletromecânica	Camada popular	18	Branca	Muriaé (Zona Urbana)
Miguel	Concomitante	Meio Ambiente	Camada média	17	Branca	Barão do Monte Alto (Zona Urbana)
Alice	Subsequente	Meio Ambiente	Camada popular	19	Branca	Muriaé (Zona Urbana)
Gael	Subsequente	Eletromecânica	Camada popular	20	Parda	Muriaé (Zona Urbana)
Laura	Subsequente	Secretariado	Camada popular	40	Parda	Muriaé (Zona Urbana)

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados obtidos junto à Coordenação Geral de Registros Acadêmicos (CGARA) do IF Sudeste MG – Campus Muriaé.

A fim de resguardar as identidades dos participantes, foram adotados nomes fictícios. Devido à pandemia da Covid-19, todas as etapas da pesquisa adotaram procedimentos de pesquisa em ambiente virtual e de forma não presencial, conforme orientou o Ofício Circular nº 2/2021 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Tal fato justificou o número menor de participantes do grupo amostral.

Os dados foram organizados e analisados mediante a técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2016). Inicialmente, realizou-se uma “leitura flutuante” do material que se caracterizou como o primeiro contato do pesquisador com os dados obtidos até atingir as etapas da exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência dos dados com os objetivos da pesquisa. Posteriormente, categorizou-se o material, permitindo interpretar e atribuir significados e validade, alinhando-os ao referencial teórico bourdieusiano e de outros sociólogos do campo da educação que foram utilizados (Bardin, 2016).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 A ESCOLHA DOS CURSOS TÉCNICOS CONCOMITANTES OU SUBSEQUENTES AO ENSINO MÉDIO

No decorrer do desenvolvimento das análises e das discussões dos diferentes aspectos que compreendem os fenômenos, objetos da presente investigação, os estudos bourdieusianos têm se mostrado essenciais no campo educacional. No que concerne a escolha do curso técnico, esta ainda é pouco debatida no campo da Sociologia da Educação. Portanto, o debate teórico que embasou a análise dos resultados foram, principalmente, os estudos acerca da escolha do curso no ensino superior.

Bourdieu e Passeron (2015, p. 27) destacaram que “a origem social, é sem dúvida aquele cuja influência exerce-se mais fortemente sobre o meio estudantil, mais fortemente em todo caso que o sexo e a idade e sobretudo mais que um ou outro fator claramente percebido [...]”, ou seja, a posição social e o *habitus* constituído durante a trajetória de vida dos estudantes Alice, Arthur, Gael, Helena, Laura e Miguel revelaram os impactos nas estratégias de escolarização das famílias e dos próprios agentes, os quais levaram cada indivíduo a escolher um curso técnico concomitante ou subsequente ao ensino médio em Eletromecânica ou Meio Ambiente ou Secretariado.

No livro “*Os Herdeiros*”, Bourdieu e Passeron (2015) destacaram que a origem social está intrinsecamente ligada à escolha do curso no sistema universitário. Dissimulou-se a grosso modo, cenários de igualdade neste processo de escolha, todavia os autores alertaram que a diversidade de cursos ofertados não está acessível a todas as camadas sociais, visto que “a desvantagem escolar exprime-se também na *restrição da escolha* dos estudos que podem ser razoavelmente vislumbrados por uma dada categoria” (Bourdieu; Passeron, 2015, p. 17).

A mesma realidade também foi constatada nas pesquisas de Costa (2019), Frighetto e Cepeda (2019) e Teixeira (2010), apontando para o início de um entendimento que os estudantes de camadas desfavorecidas se tornaram o principal público que frequenta os cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio nas instituições que pertencem à Rede Federal. As autoras Frighetto e Cepeda ainda são mais enfáticas nessa análise ao afirmarem que não tem como “pensar a educação profissional nos moldes pleiteados pelos Institutos Federais sem pensar nas

características do público atendido, que é o público da classe desfavorecida que vive da venda de sua força de trabalho” (Frighetto; Cepeda, 2019, p. 7).

Em geral, a análise das escolhas dos cursos realizadas pelos estudantes que compuseram o Grupo 1 - Concomitante, ocorreu mais em função das características do estabelecimento de ensino do que propriamente a escolha do curso (Hossler; Gallagher, 1987). Arthur e Miguel escolheram os cursos técnicos em Secretariado e em Meio Ambiente, respectivamente, por “eliminação” dentre as opções disponíveis no IF Sudeste MG – Campus Muriaé.

Arthur quando questionado sobre o motivo da escolha pelo Técnico em Secretariado, respondeu: “Foi por isso, *por falta de opção*” e complementou: “[...] tinha o Técnico em Secretariado à noite com duração de um ano [...]” e “Eu vi a grade do curso e também avalei as outras opções de curso, tinha Eletromecânica também, porém eu gosto dessa parte de atender as pessoas na recepção, me dou bem com isso”, o que resultou na escolha por essa formação técnica. Observou-se que também pesou nesta decisão, a predisposição do estudante relacionada as “habilidades apropriadas ao exercício da profissão” (Nogueira, 2004, p. 10). Entretanto, não pesou com a mesma relevância que havia em estudar no IF Sudeste MG – Campus Muriaé, independente do curso técnico escolhido: “O IF é inexplicável, é reconhecido, você sai de lá mais que preparado para o mercado de trabalho. Então, por isso eu fiz essa escolha, é uma preparação para o meu futuro”.

No mesmo sentido, Miguel também relatou como definiu a escolha do Curso Técnico em Meio Ambiente, por “eliminação”, dentre as opções ofertadas pela instituição:

Ah, tipo, eu odeio tudo que é relacionado a tecnologia, essas coisas eu não gosto, então Eletromecânica eu já não iria gostar. E Secretariado eu já achava um curso mais básico, sabe? Eu gosto de coisa mais movimentada. Algum curso que se eu pensasse no futuro, poderia me trazer mais retorno, sabe? [...] Ah, às vezes um trabalho né ou ajudar a passar em um concurso (Miguel, 17 anos).

Assim, o estudo de Hossler e Gallagher (1987) que embora seja voltado para a escolha da universidade, permite trazer importantes contribuições também para o entendimento dos processos de escolhas no ensino técnico, ao considerar o modelo de três fases para escolha de uma universidade proposto pelos autores.

Resumidamente, a primeira fase foi denominada de “Predisposição” em que os agentes consideram como fatores de influência no processo de escolha, por exemplo, as características dos estudantes e da escola, nas quais resultariam na fase de início de busca por opções de estabelecimento de ensino superior. A segunda fase, chamada de “Pesquisa”, passa a considerar os princípios universitários preliminares dos estudantes e também os da universidade, estabelecendo assim, um conjunto de escolha que afunila as opções para a tomada de decisão. Na última e terceira etapa, intitulada de “Escolha”, baseado no conjunto de escolha estabelecido e nas atividades das universidades para os alunos, ocorre de fato a escolha da universidade. (Hossler;

Gallagher, 1987). Logo, concluiu-se que este mesmo processo conduziu as escolhas dos estudantes Arthur e Miguel visto que a escolha do curso técnico concomitante ou subsequente ao ensino médio ocorreu principalmente a partir da escolha e dos atributos associados ao estabelecimento de ensino, o IF Sudeste MG – Campus Muriaé.

Observou-se entre os participantes que compuseram o Grupo 1 - Concomitante que mesmo cursando o ensino médio propedêutico em outra escola da rede pública, se manteve o desejo de chegar ao ensino superior e como a escolha de um curso técnico tornou-se parte dessa estratégia. O participante Miguel destacou: “eu gostaria de trabalhar com algum trabalho assim [relacionado a área], para pagar minha faculdade. Tipo, ter um dinheiro para pagar minha faculdade”. Arthur afirmou: “Sim, estou esperando minha nota do ENEM” (Arthur, 18 anos);

Apesar dessas condições, os participantes das entrevistas como Arthur e Miguel vislumbraram através da decisão de se fazer um curso técnico, a possibilidade de este funcionar como um caminho para a universidade, de modo que não interrompessem os estudos e de modo que a qualidade do ensino oferecido no IF Sudeste MG – Campus Muriaé pudesse contribuir para o êxito em um processo seletivo na educação superior, o que para a maioria deles, seria a última etapa ou o ápice do percurso escolar.

Essa realidade também foi constatada na pesquisa de Stefanini (2008) que investigou a trajetória social e escolar de estudantes de cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio, matriculados em escolas técnicas estaduais no interior de São Paulo, na qual concluiu que, principalmente, os estudantes que ingressaram na modalidade concomitante possuíam elevadas expectativas de que a formação superior fosse concretizada futuramente e que o ensino técnico funcionaria “como uma ‘garantia’ ou um ‘trampolim’ aos estudos universitários” (Stefanini, 2008, p. 160).

Em suma, as escolhas dos cursos técnicos pelos estudantes do Grupo 1 - Concomitante refletiram “o resultado final de um conjunto de influências decorrentes da origem social e cuja ação exerce-se há muito tempo” (Bourdieu; Passeron, 2015, p. 31). Nesse sentido, observou-se que a forma concomitante ao ensino médio não era o desejo escolar inicial dos participantes Arthur, Helena e Miguel, visto que: alguns almejavam o curso técnico integrado ao ensino médio, porém foram reprovados; a decisão de qual curso fazer, foi tomada por eliminação dentre as opções ofertadas; e ainda estavam buscando maneiras de acessar o ensino superior em áreas completamente diferentes dos cursos técnicos escolhidos, fato também observado nas pesquisas de Chagas e Martins (2019) e Incerti e Casagrande (2020).

Por conseguinte, os efeitos da origem social e as disposições que constituíram o *habitus* desses estudantes, os levaram, nos termos de Bourdieu e Passeron (2015, p. 31), a realizar “escolhas forçadas”, enfatizando que as desvantagens iniciais resultaram em déficits escolares, obrigando-os a utilizarem mecanismos de substituição que culminou na escolha dos cursos técnicos concomitantes ao ensino médio do IF Sudeste MG – Campus Muriaé (Bourdieu; Passeron, 2015).

A escolha do curso para os estudantes do Grupo 2 – Subsequente evidenciou notoriamente a necessidade de qualificação direcionada para o mundo do trabalho

(Costa, 2019). Os participantes Alice, Gael e Laura, possuíam ocupações profissionais e a escolha da formação técnica relacionou-se diretamente com as atividades laborais.

O participante Gael que é Técnico de Instalação de Energia Solar destacou que decidiu fazer o curso de Eletromecânica “pelo fato dele ser o mais próximo da área que eu trabalho e bem próximo da Eletrotécnica, justamente por isso. [...] a minha profissão em si já está na área da Eletromecânica [...]”. Em consonância, a pesquisa de Incerti e Casagrande (2020) que investigou a escolha de estudantes pelos cursos técnicos integrados e subseqüentes ao ensino médio no Instituto Federal do Paraná (IFPR), apontou que a escolha do Curso Técnico em Mecânica na forma subseqüente, se deu pelos caminhos profissionais percorridos anteriormente que estavam relacionados a área de atuação e a necessidade de um aprimoramento nas técnicas da profissão. Além disso, o participante ressaltou as dificuldades de ingressar no ensino superior naquele momento, mas que futuramente tentaria o vestibular em Engenharia Elétrica.

A relação de Laura com o Técnico em Secretariado também iniciou a partir de uma experiência profissional em que atuou como apoio na secretaria de uma escola.

Como eu já trabalhei em escola e a diretora pedia meu apoio em algumas funções, então desde uma vez que fiquei na secretaria da escola, eu peguei gosto e achei o curso que me interessa. Você tem que ler, pesquisar, estudar, organizar e planejar, mas é um curso que eu gosto muito, independente se eu for mexer com secretaria de escola ou não. Então, para minha vida esse curso só tem a acrescentar (Laura, 40 anos).

Durante a entrevista, notou-se que apesar do desejo de continuar os estudos no ensino superior no curso de Administração, este também estava distante para Laura, principalmente, por questões financeiras. Ao ser questionada pelos motivos que a levaram ao curso técnico, ela foi enfática: “É para eu ter mais oportunidades, tanto para trabalhar quanto em desenvolvimento social e econômico”. Por conseguinte, esses estudantes como Gael e Laura, “nunca podem abandonar-se completamente ao diletantismo ou prender-se aos prestígios ocasionais de estudos que, para eles, permanecem antes de tudo uma oportunidade, que deve ser apreendida, de se elevar na hierarquia social” (Bourdieu; Passeron, 2015, p. 85).

Alice relatou que a escolha do Técnico em Meio Ambiente esteve atrelada às opções disponíveis de curso no IF Sudeste MG – Campus Muriaé e também à indecisão de qual curso fazer e de qual carreira seguir. Por conta disso, Alice declarou que foi determinante ser um curso de curta duração, porque “se eu estivesse me enganado, são só dois anos e não seria tempo jogado fora. Realmente, eu pensei muito no tempo mesmo [...]” (Alice, 19 anos). Não obstante, Alice ainda destacou uma característica da instituição de ensino que foi fundamental para que ela pudesse cursar a formação técnica: a gratuidade da oferta. Segundo a estudante, “Eu não tinha a mínima noção do que fazer e poderia ser que no meio do caminho eu não quisesse

mais [...] foi uma questão de mais afinidade em relação a área [...]. Eu não tinha condições de pagar, então essa era a minha oportunidade” (Alice, 19 anos).

No entanto, ela relatou que gostou do curso e das disciplinas e que buscará trocar sua atual graduação para outra relacionada à área do curso técnico na forma subsequente: “como eu estou formando agora no técnico e estou mudando de cidade, eu penso em trocar minha graduação. Penso em tentar alguma coisa na área do Meio Ambiente, mais próximo agora da cidade de onde eu estou, como Viçosa, por exemplo”. Dessa forma, Alice também reforçou a perspectiva observada nos participantes do Grupo 2 – Subsequente, em que a escolha do curso técnico estava alinhada com o âmbito profissional e com as perspectivas de futuro no ensino superior.

Os resultados apresentados acima trataram, no geral, das escolhas dos cursos técnicos separadas por grupo, concomitante e subsequente. Entretanto, se observou um fator que aproximou as decisões de ambos os grupos: a obtenção de um certificado de curso técnico que possibilitaria “melhores condições de competitividade e ‘empregabilidade’ no mercado de trabalho” (Teixeira, 2010, p. 40).

Nesse sentido, destacaram-se algumas falas, como por exemplo, Helena afirmou que: “Olha, eu queria uma ocupação a mais no meu dia a dia e, conseqüentemente, uma coisa a mais no meu currículo também [...]”; Arthur disse: “eu queria ter alguma coisa no currículo para conseguir um serviço”; Miguel também buscava por meio do certificado de Técnico em Meio Ambiente a sua inserção no mundo do trabalho. E, de modo geral, os estudantes Alice, Gael e Laura objetivaram através da certificação, garantir a manutenção de suas ocupações, prospectando melhores condições de trabalho e de qualidade de vida.

Acontece que com a expansão e a democratização da educação profissional e tecnológica no Brasil, já se observa uma “fase de inflação dos diplomas” de nível técnico em determinadas áreas (Bourdieu, 2007d, p. 161). Por exemplo, Arthur, aluno do Curso Técnico em Secretariado ressaltou que não pretendia seguir a profissão, porque “aqui em Muriaé não consegue serviço nessa área, é muito concorrido”, principalmente, pelo curso dele ser ofertado desde o início das atividades do IF Sudeste MG – Campus Muriaé em 2010 e por ser um curso técnico de menor duração (1 ano), o que possivelmente teria levado à uma desvalorização do diploma de Técnico em Secretariado na cidade, devido a obtenção por diversos outros agentes, oriundos geralmente de camadas populares, a mesma de Arthur. Segundo Incerti e Casagrande (2020, p. 8), para esses estudantes, a formação técnica “aparece mais como uma possível oportunidade [de complemento curricular] do que como uma tendência a seguir profissionalmente pelo curso escolhido”, principalmente, nesses casos de baixa valorização atribuída ao diploma.

É possível depreender que o mesmo já ocorra ou venha a ocorrer em breve com os diplomas de Técnico em Eletromecânica e de Técnico em Meio Ambiente, mesmo os participantes não tendo destacado nada explicitamente acerca dessa situação na entrevista. No entanto, a própria escolha do curso técnico realizado “por eliminação” pelos participantes do Grupo 1 - Concomitante tornou-se um indício dessa realidade.

Em consonância, Bourdieu e Champagne (2007, p. 221) constataram que indivíduos “provenientes das famílias mais desprovidas culturalmente têm todas as

chances de obter, ao fim de uma longa escolaridade, muitas vezes paga com pesados sacrifícios, um diploma desvalorizado” e, apesar dessa constatação, a obtenção de um certificado/diploma ainda foi um dos principais motivos que levaram os participantes a escolher os cursos técnicos concomitantes ou subseqüentes do IF Sudeste MG – Campus Muriaé, provavelmente, pela falta de capital informacional acerca dessa inflação dos diplomas, em que os certificados passaram a perder o valor que era atribuído a eles anteriormente, ou seja, tende a se tornar uma geração enganada (Bourdieu, 2007a).

Os resultados aqui apresentados evidenciaram os efeitos da origem social no processo de escolha do curso técnico, considerando que esses cursos têm se encaminhado no cenário brasileiro para a população mais desfavorecida. Nesse sentido, pertencentes, em sua maioria, às camadas populares, os participantes da pesquisa enfrentaram, nos termos de Bourdieu (2007c), as desesperanças de um sistema escolar desigual e dissimulado. No caso da educação profissional e tecnológica, um sistema de ensino historicamente dual e que segue legitimando as desigualdades sociais e escolares. Logo, se reduz o protagonismo dos Institutos Federais em superar essas lacunas históricas e também a sua capacidade em ofertar uma educação técnica, mas também emancipadora, cultural e científica.

3.2 A ESCOLHA DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO: O IF SUDESTE MG – CAMPUS MURIAÉ

O debate sociológico em torno da escolha do estabelecimento de ensino ampliou-se nos últimos anos, principalmente a partir da década de 1980, e tornou-se uma pauta fundamental no âmbito da Sociologia da Educação, sobretudo nos países desenvolvidos. Demonstrou-se que essa tomada de decisão não resultaria apenas de fatores subjetivos, baseados em gostos e preferências pessoais dos indivíduos e de suas famílias, mas, principalmente, pelas disposições incorporadas do meio social em que estão inseridos. Logo, se tornou evidente que esse processo de escolha iria escancarar um ambiente escolar ainda mais segregado e desigual (Van Zanten, 2010).

O presente contexto estimulado também pelos avanços das políticas neoliberais, orientado por uma lógica de “mercado” educacional, fez com que as famílias se tornassem verdadeiras consumidoras de escolas (Ballion, 1982). Nesse sentido, Nogueira (1998) destaca que nesse período temporal, as famílias que antes estavam inseridas em um campo escolar mais simples, uniforme e homogêneo, afugentavam-se de conceber escolhas escolares cuidadosas e elaboradas, diferentemente do que ocorre na contemporaneidade, visto que “as famílias veem-se agora em face da obrigação de definir seu projeto educativo, de confrontar, discutir, selecionar os estabelecimentos desejados” (Nogueira, 1998, p. 43).

Diante disso, Bourdieu (2007c) afirma que as características do estabelecimento de ensino escolhido estão diretamente atreladas ao meio familiar e social do estudante, onde se opera a transformação da herança social em estratégias escolares e, conseqüentemente, em herança escolar. Portanto, os critérios de escolha

se diferenciam de uma camada social para outra, revelando as desigualdades de capitais acumulados para a realização de uma boa escolha.

Os resultados revelaram uma característica fundamental dos entrevistados acerca da escolha do estabelecimento de ensino: o repertório de escolha era limitado, tendo apenas como opção disponível o IF Sudeste MG – Campus Muriaé, visto que é a única escola técnica da cidade de Muriaé/MG e das proximidades. Os participantes Laura e Gael endossaram essa realidade ao serem questionados pelo principal motivo por ter escolhido o IF Sudeste MG – Campus Muriaé, Laura afirmou que: “Para eu não ter que me deslocar para outras localidades, é mais óbvio e conveniente estudar aqui, principalmente pelo fator financeiro [...]” e Gael salientou que “o Campus Muriaé era o mais próximo de mim. Além disso, por ser um Instituto Federal e ser muito bem avaliado, eu busquei informações na internet e ouvi algumas palestras sobre a escola”.

Destarte, observou-se que a origem social desses estudantes, advindos de estratos menos favorecidos, gerou um repertório de escolha restrito, em que segundo Ballion (1986) levam essas famílias às tomadas de decisões *funcionais*, observando características como a localização geográfica da escola, as formas de locomoção, a questão de gasto financeiro e a opinião de amigos ou parentes que já frequentaram a instituição, atribuindo assim, essas condutas como frequentes às camadas populares, ou seja, correspondente a maioria dos entrevistados da pesquisa (Ballion, 1986).

Em relação à localização geográfica e ao deslocamento até o IF Sudeste MG – Campus Muriaé, a maioria dos estudantes que eram moradores do município de Muriaé/MG destacaram que se locomoviam a pé até a escola, principalmente, por dificuldades financeiras mais restritas. Ainda nesse aspecto, considerando o participante Miguel, morador de uma cidade vizinha, também se reforçou a característica funcional da sua escolha pelo IF Sudeste MG – Campus Muriaé, ao ser necessário avaliar primeiramente a forma como se deslocaria até a cidade de Muriaé/MG e o alinhamento com a questão financeira familiar:

Olha, tipo [...] a primeira coisa que eu precisei avaliar era se eu teria o dinheiro para pagar, para ir e voltar. Aí eu vi que consegui, aí tipo era só isso que estava me preocupando mesmo como eu iria ir e voltar e se eu iria aguentar a rotina de estudar de manhã também. Porque quando chove a estrada que eu chegaria às 19:00 horas, eu só chegava às 22:00 horas e no outro dia acordar 06:00 horas de novo para estudar. Aí foi isso que eu tive que avaliar (Miguel, 17 anos).

Nesse sentido, Van Zanten (2007) apontou que a escolha dos estabelecimentos de ensino tem evidenciado a influência do capital econômico na tomada de decisão dos agentes e das famílias, principalmente, ao considerar os impactos dos custos diretos e indiretos nas estratégias de escolarização dos filhos e nas dificuldades financeiras que dificultam o processo de expansão do repertório de escolha dos estudantes. Todavia, esse critério está distante de ser o único ou o mais importante no processo decisório (Langouet; Leger, 1991).

Nesse sentido, para a escolha do IF Sudeste MG – Campus Muriaé também se observou a relevância de ser uma escolha pública e federal, garantindo a gratuidade do ensino ofertado, conforme destacado na fala de Alice ao ser questionada pela sua escolha: “Bom, primeiro, porque é gratuito e não precisava pagar”. Por conseguinte, nos termos de Ballion (1986), pode-se inferir que a gratuidade do ensino se tornou uma *conduta funcional*, visto que esse mesmo critério também foi elucidado pelos estudantes Gael e Laura, sendo todos oriundos de camadas populares.

Diante do repertório de escolha restrito e dos motivos elencados até aqui, os participantes também destacaram outros fatores que foram avaliados no ato de escolha da instituição. Um deles, comumente relatado pelos participantes, foi o fato do IF Sudeste MG – Campus Muriaé, ser uma instituição pública federal que, automaticamente, era entendido pelos alunos como uma escola detentora de boa reputação, de prestígio social e de ensino de qualidade. A origem dessas informações surgiu principalmente a partir da rede de relações sociais estabelecidas pelas famílias com outras pessoas do mesmo meio social. Tal situação fora observada nas respostas dos alunos, os quais trouxeram aspectos genéricos sobre a temática, ratificando mesmo não ser característico das camadas menos favorecidas a análise de indicadores acadêmicos e de dados sobre as performances escolares (Ball; Gewirtz; Bowe, 1994, 1995).

No entanto, Resende, Nogueira e Nogueira (2011) chamam atenção para a evolução nos últimos anos dos elementos que compõem a escolha da instituição escolar, visto que nos “setores menos favorecidos da população ocorrem processos ativos e diferenciados de escolha do estabelecimento de ensino pelas famílias, os quais devem merecer a atenção do sociólogo da educação” (Resende; Nogueira; Nogueira, 2011, p. 967). E, nesse sentido, com alguns avanços em políticas públicas contra a evasão escolar nos últimos anos, destacou-se um dos motivos relatados em comum pelos participantes Arthur e Alice que foi contemplado na tomada de decisão da escolha do IF Sudeste MG – Campus Muriaé: a disponibilidade de bolsas de assistência estudantil. Cabe destacar que ambos os estudantes foram beneficiados depois de matriculados no Instituto.

Assim sendo, o estudo de Rodrigues (2021), também no âmbito do IF Sudeste MG – Campus Muriaé, registrou a importância das bolsas de assistência estudantil e da criação e manutenção de políticas públicas para a permanência de alunos no ensino médio integrado. A partir dos relatos acima, é possível inferir os mesmos impactos para os alunos dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio e a sua importante relação com a escolha do estabelecimento de ensino. Por consequência, no jogo do campo social em que ocorre a disputa por alunos, essa característica atribuiu um importante diferencial ao IF Sudeste MG – Campus Muriaé.

A assistência estudantil assume um papel estratégico na superação das desigualdades sociais e educacionais e na consolidação da oferta de cursos técnicos enquanto política pública que é capaz de transformar a vida dos estudantes ao garantir que estes tenham condições mínimas de frequentar as aulas e os encontros e também de sobrevivência sem evadir. Nesse sentido, Rodrigues (2021) afirmou que:

Merece destaque, também, o impacto que a bolsa de assistência estudantil causa na vida familiar destes estudantes. Tão importante quanto o custeio das despesas necessárias à manutenção da permanência do estudante, o auxílio financeiro, em alguns casos, chega a impactar o bem-estar de toda a família. Num contexto de desigualdades sociais tão marcantes e que voltaram a se acentuar bastante, o recebimento da bolsa propicia uma complementação significativa na renda familiar de algumas famílias (Rodrigues, 2021, p. 109).

Outros fatores citados pelos participantes da pesquisa, como a qualidade do ensino ofertado, a infraestrutura física da instituição, a acessibilidade para estudantes com necessidades especiais, os laboratórios bem equipados e entre outros, também funcionam como elementos distintivos que buscam captar estudantes neste mercado educacional que se tornou evidente nas escolas ligadas ao governo federal e/ou às universidades públicas, assim como no âmbito das escolas particulares (Costa; Koslinski, 2011).

Em conclusão, a partir dos resultados e das discussões teóricas acerca da escolha do estabelecimento de ensino, depreendeu-se a relação intrínseca destes com os estudos bourdieusianos, enfatizando que a origem social e o *habitus* dos estudantes estiveram diretamente atrelados à escolha do IF Sudeste MG – Campus Muriaé. Além disso, é imprescindível destacar que no processo de escolha de uma instituição escolar não estão disponíveis uma diversidade de estabelecimentos de ensino para os diferentes estratos sociais, principalmente para as camadas populares que tem um conjunto de escolha restrito, considerando que “cada grupo realiza suas escolhas dentro do universo de possibilidades que lhe é próprio, utilizando-se de critérios e servindo-se de recursos culturais e econômicos distintos” (Resende; Nogueira; Nogueira, 2011, p. 958).

O estudo demonstrou que os participantes da pesquisa constituíram um repertório de escolha reduzido e limitado unicamente à instituição que foi o *lócus* da pesquisa, sendo este o principal motivo para a escolha do estabelecimento de ensino. Tal situação é antagônica ao que ocorre nas tomadas de decisões das camadas médias altas e, principalmente, das elites, quando se tem em mãos um conjunto de escolha do estabelecimento de ensino amplo e diversificado, considerando os bons níveis de capital cultural, capital econômico e capital social acumulados.

Por fim, os resultados ratificaram as estratégias de estudantes de camadas populares e as suas buscas por resultados imediatos através da escolha do estabelecimento de ensino (Langouet; Leger, 1991). O desejo da rápida inserção no mundo do trabalho citado por Arthur e Miguel ou a possibilidade de melhores condições de trabalho citado por Alice, Gael, Helena e Laura tornou-se imprescindível para que os alunos buscassem o IF Sudeste MG – Campus Muriaé como instituição formadora e que o nome da instituição no currículo pudesse trazer prestígio e distinção entre os demais concorrentes.

A realidade aqui apresentada endossa a importância deste e de novos estudos no campo da Sociologia da Educação, a fim de compreender as desigualdades sociais concernentes à escolha do estabelecimento de ensino no

âmbito da Educação Profissional e Tecnológica. Os resultados apresentados nesta seção são fundamentais porque permitem pensar os Institutos Federais enquanto estabelecimentos de ensino que buscam superar historicamente uma dualidade educacional e que, para isso, precisam estabelecer condições mínimas para que os seus estudantes possam permanecer no Instituto que escolheram. Caso contrário, aprofunda-se ainda mais as desigualdades já existentes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados e analisados nesta investigação dizem respeito aos processos de escolha dos estudantes pelos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio e pelo estabelecimento de ensino e explicitam relevantes questões para a literatura no campo da Educação.

A escolha do curso técnico concomitante ou subsequente ao ensino médio trouxe alguns importantes aspectos: primeiramente, corroboraram-se os estudos de Bourdieu e Passeron (2015) e a tese de Nogueira (2004), em que os agentes oriundos de camadas populares não escolhem o seu curso a partir de todas as opções disponíveis no sistema escolar, mas sim dentre aquelas objetivamente possíveis. No caso dos alunos entrevistados, eles tiveram apenas como opções os três cursos técnicos (Eletromecânica, Meio Ambiente e Secretariado) ofertados pelo subcampo do IF Sudeste MG – Campus Muriaé. Os baixos níveis de capital econômico, cultural e social advindos da origem social menos favorecida impossibilitaram os estudantes a buscar novas opções de cursos técnicos em outros subcampos do IF Sudeste MG, limitando suas escolhas apenas à unidade localizada no município de residência da maioria dos estudantes entrevistados.

Em segundo lugar, um dos principais motivos para a escolha do curso técnico foi a certificação para o mundo do trabalho, tanto para aqueles estudantes que ainda estavam buscando o primeiro emprego (alunos do formato concomitante) quanto para aqueles que já haviam terminado o ensino médio e já se encontravam ocupando alguma atividade laboral (alunos do formato subsequente). Para os alunos entrevistados, ter um certificado de curso técnico do IF Sudeste MG – Campus Muriaé poderia facilitar a obtenção de melhores oportunidades no campo do trabalho. No entanto, chamou-se atenção para uma possível “inflação de diplomas”, nos termos de Bourdieu, nas áreas dos cursos técnicos ofertados, fato relatado na fala de um dos entrevistados. Por conseguinte, confirmou-se outra premissa da teoria bourdieusiana, na qual estudantes desprovidos de capital cultural e de origem social menos favorecida tendem a obter um certificado desvalorizado, após um período maior de escolarização, pago com sacrifícios e renúncias.

No entanto, os motivos de escolha do curso técnico em Eletromecânica, Meio Ambiente e Secretariado foram diferenciados quando separados pelo formato de ingresso. Para os estudantes do Grupo 1 - Concomitante, a escolha do curso aconteceu por “eliminação” dentre as opções disponíveis na instituição, permitindo aos participantes manifestarem no campo subjetivo, um pouco dos gostos e das afinidades em relação à área de formação escolhida, mesmo sendo um escopo

reduzido de opções. Além disso, foi possível constatar que esses alunos buscaram “ser técnico” mais em função das características do estabelecimento de ensino e da qualidade da educação ofertada pelo IF Sudeste MG – Campus Muriaé do que propriamente o desejo de se formarem na área técnica em que estiveram matriculados, considerando que desejavam estabelecer uma ponte entre a formação técnica e o ensino superior.

No Grupo 2 – Subsequente, observou-se que os participantes já possuíam ocupações profissionais e a escolha se orientou, principalmente, pela necessidade de qualificação, a qual contribuiria para a manutenção e para melhorias nas condições de trabalho e na qualidade de vida. Esses alunos também vislumbraram a chegada ao ensino superior, porém este desejo pareceu um pouco mais distante comparado aos participantes do grupo anterior.

A escolha do estabelecimento de ensino, o IF Sudeste MG – Campus Muriaé, ocorreu devido a um *repertório de escolha* limitado, restrito à instituição que foi o *locus* da pesquisa, característica pertencente a agentes originários de camadas populares (Bell, 2005). Em suma, outros fatores também se tornaram decisivos neste processo, como por exemplo: a indicação da escola pela rede social da família (parentes, amigos e colegas de trabalho), a gratuidade e a qualidade do ensino ofertado, o pertencimento e o prestígio em estudar em uma escola da Rede Federal, a localização do Instituto ser na cidade de residência da maioria dos entrevistados, a boa infraestrutura física, a acessibilidade para estudantes com necessidades especiais e a disponibilidade de bolsas de assistência estudantil. Nessa temática, não se observou diferenças específicas nas decisões entre alunos do Grupo 1 - Concomitante e do Grupo 2 – Subsequente.

À guisa de conclusão, é importante ressaltar duas limitações para a pesquisa, causadas pela pandemia da Covid-19: o tamanho reduzido do grupo amostral para as entrevistas, considerando as condições de saúde pública impostas pela pandemia da Covid-19 e o fato dos alunos terem cursado, praticamente em sua totalidade, a formação técnica no formato de ensino remoto, o qual pode ter afetado negativamente a qualidade do ensino e os efeitos nas expectativas futuras dos mesmos.

O artigo abre um leque de possibilidades para estudos futuros, em que destacam-se: o aprofundamento sobre os estudos das formas concomitantes ou subsequentes ao ensino médio nos Institutos Federais; a forma concomitante em que os alunos não demonstraram interesse e nem expectativas de continuidade na carreira técnica escolhida; a inflação de diplomas de formação técnica e o papel dos Institutos Federais nessa conjuntura social, política, econômica e educacional; os processos de escolhas de cursos técnicos e dos Institutos Federais como estabelecimentos de ensino; e entre outros.

Diante disso, sugere-se aos gestores de Institutos Federais e/ou ao Ministério da Educação, no que tange a formulação de políticas públicas, um acompanhamento efetivo sobre a evasão nos cursos concomitantes e subsequentes ao ensino médio, uma política de acompanhamento de egressos e mais políticas de assistência estudantil, considerando que os alunos que buscam essa formação são oriundos da classe trabalhadora.

Os resultados aqui apresentados atenderam aos objetivos propostos no artigo e permitiu trazer novos dados científicos para o meio acadêmico. O trabalho não esgotou todas as reflexões possíveis frente à escolha da forma e do estabelecimento de ensino em questão, porém permitirá ao IF Sudeste MG – Campus Muriaé e às outras instituições da Rede Federal compreender de forma mais nítida o papel dos cursos técnicos para aqueles estudantes que ingressam no formato concomitante e para aqueles que ingressam no formato subsequente.

De modo geral, o artigo contribuiu fundamentalmente para alinhar o campo da Sociologia da Educação, que debate as desigualdades educacionais e as trajetórias escolares, à Educação Profissional e Tecnológica que é dual e estruturada historicamente pela dicotomia entre trabalho manual e intelectual. A correlação entre os dois campos epistemológicos torna-se necessária diante dos abismos sociais que são naturalizados na fase neoliberal do capitalismo e que reverbera em um sistema educacional cada vez mais desigual, perverso, meritocrático e competitivo.

REFERÊNCIAS

BALL, Stephen; GEWIRTZ, Sharon; BOWE, Richard. **Markets, choice and equity in education**. Buckingham/Philadelphia: Open University Press, 1995.

BALL, Stephen; GEWIRTZ, Sharon; BOWE, Richard. **School choice, social class and distinction**: the realisation of social advantage in education. Londres: Centre for Educational Studies, 1994.

BALLION, Robert. **Les consommateurs d'école**. Paris: Ed.Stock, 1982.

BALLION, Robert. Les familles et le choix du collège. **L'orientation scolaire et professionnelle**, 15, n° 3, p. 183-202. 1986.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BELL, Courtney. All choices created equal? How good parentes select “failing” schools. University of Connecticut. **Teachers College**, Columbia; New York, Oct. 2005.

BOGDAN, Roberto; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção**: crítica social do julgamento. Tradução: Daniela Kern; Guilherme J. F. Teixeira. São. Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007a.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007b.

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. Tradução: Aparecida Joly Gouveia. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (org.). **Escritos de Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007c. p. 39-64.

BOURDIEU, Pierre. Classificação, Desclassificação, Reclassificação. Tradução: Denice Bárbara Catani e Guilherme João de Freitas Teixeira. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (org.). **Escritos de Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007d. p. 145-186.

BOURDIEU, Pierre. Futuro de classe e causalidade do provável. Tradução: Albert Stuckenbruck. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (org.). **Escritos de Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007e. p. 81-126.

BOURDIEU, Pierre. CHAMPAGNE, Patrick. Os excluídos do interior. Tradução: Magali de Castro. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (org.). **Escritos de Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. p. 217-228.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **Os herdeiros**: os estudantes e a cultura. Tradução: Ione Ribeiro Valle, Nilton Valle. Florianópolis: Editora da UFSC, 2015.

CHAGAS, Selton Evaristo de Almeida; MARTINS, Lucinéia Scremin. O Ensino Médio Integrado e as disputas no campo da educação profissional: uma análise das trajetórias de estudantes. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, 19., 2019. Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2019. Disponível em: http://www.sbs2019.sbsociologia.com.br/simposio/view?ID_SIMPOSIO=16. Acesso em: 21 ago. 2021.

COSTA, Fabiana Freitas. Ensino técnico profissionalizante na Região Metropolitana de Salvador – caracterização do alunado sob a perspectiva de gênero. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, 19., 2019. Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2019. Disponível em: http://www.sbs2019.sbsociologia.com.br/simposio/view?ID_SIMPOSIO=16. Acesso em: 21 ago. 2021.

COSTA, Marcio da; KOSLINSKI, Mariane Campelo. Quase-mercado oculto: disputa por escolas “comuns” no Rio de Janeiro. **Cadernos de Pesquisa**. v. 41, n. 142, p. 246-266, jan./abr. 2011.

FRIGHETTO, Fabiana Andréa Fracácio; CEPEDA, Vera Alves. O problema da evasão no IFSP – a percepção dos discentes no IFSP câmpus Sertãozinho. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, 19., 2019. Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFCS, 2019. Disponível em: http://www.sbs2019.sbsociologia.com.br/simposio/view?ID_SIMPOSIO=16. Acesso em: 23 ago. 2021.

HOSSLER, DON; GALLAGHER, KAREN. Studying College Choices: A Three-Phase Model and the Implication for Policy Makers, College and University, **The Journal of the American Association of Collegiate Registrars and Admissions Officers**, vol. 62, n. 3, p. 207-221, 1987.

IF SUDESTE MG. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais. **Edital nº 30, de 02 de setembro de 2019 – Processo Seletivo para ingresso – 1º semestre de 2020 – Cursos Técnicos**. 2019. Disponível em: https://copese.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/Edital%20n%C2%BA%2030%20-%20Cursos%20T%C3%A9cnicos%20-%202020-1_0.pdf. Acesso em: 23 fev. 2021.

INCERTI, Tânia Gracieli Vega; CASAGRANDE, Lindamir Salete. A escolha de um curso técnico e as implicações das e nas relações de gênero. **Revista Mundi Sociais e Humanidades**, Paranaguá, PR, v. 5, n. 1, 70, 2020.

LANGOUET, Gabriel; LEGER, Alain. **Public ou privé?: trajectoires et réussites scolaires**. Paris: Publidix, 1991.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. **Dilemas na análise sociológica de um momento crucial das trajetórias escolares**: o processo de escolha do curso superior. 2004. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2004.

NOGUEIRA, Maria Alice. A escolha do estabelecimento de ensino pelas famílias. A ação discreta da riqueza cultural. **Revista Brasileira de Educação**. n. 7, p. 42-56, jan., fev., mar., abr. 1998.

RESENDE, Tania de Freitas; NOGUEIRA, Claudio Marques Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. Escolha de estabelecimento de ensino e perfis familiares: uma faceta a mais das desigualdades escolares. **Educação & Sociedade**., Campinas, v. 32, n. 117, p. 953- 970, out./dez. 2011.

RODRIGUES, Alexandre Lopes. **Perfis sociais, percursos escolares, condições de permanência e perspectivas de futuro: o caso de cotistas de cursos técnicos integrados do IF Sudeste MG – Campus Muriaé**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, Universidade Federal de Viçosa, MG, 2021.

STEFANINI, Deborah Maria. **As relações entre educação e trabalho nas trajetórias de alunos de uma escola técnica: uma análise a partir de Bourdieu**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, Universidade Federal de São Carlos, SP, 2008.

TEIXEIRA, Ana Maria Freitas. Percorrendo caminhos que conduzem ao curso técnico: entre incertezas e possibilidade. **Estudos de Sociologia**. v. 15, n. 28, p. 37-59, 2010.

VAN ZANTEN, Agnès. A escolha dos outros: julgamentos, estratégias e segregações escolares. Tradução de Maria Amália de Almeida Cunha. **Educação em Revista**, Belo Horizonte: v.26, n.03. p.409-434, dez. 2010.

VAN ZANTEN, Agnès. Reflexividad y elección de la escuela por los padres de la clase media em Francia. **Revista de Antropología Social**, 16, p. 245-278. 2007.